

## Resposta a “O Impacto da COVID-19 na População Idosa em Portugal: Resultados do Survey of Health, Ageing and Retirement (SHARE)”

### Reply to “The Impact of COVID-19 in Older People in Portugal: Results from the Survey of Health, Ageing and Retirement (SHARE)”

**Palavras-chave:** Avaliação Geriátrica; Brasil; COVID-19; Idoso; SARS-CoV-2; Saúde Mental

**Keywords:** Aged; Brazil; COVID-19; Geriatric Assessment; Mental Health; SARS-CoV-2

Caro Editor,

Foi com intenso entusiasmo e curiosidade académica que realizámos a leitura do estudo conduzido por Novais *et al.* O artigo supracitado aborda que a pandemia da COVID-19 tornou desafiador a prestação de serviços rotineiros de saúde para as pessoas com mais idade.<sup>1</sup> Por ser um período de recessão e de confinamento, os idosos enfrentaram dificuldades frequentes como de socialização, falta de acompanhamentos multidisciplinares, medicação, transporte, os quais durante a pandemia se restringiram em suas atividades.<sup>2</sup> Por esse prisma, fica realmente evidente a necessidade e o desafio na gestão dessa faixa etária.

Nesse contexto, os idosos ficam mais vulneráveis e no Brasil é possível observar desafios semelhantes na gestão dessa população. Assim, sob a ótica do sistema de saúde brasileiro, apesar do atendimento aos idosos, antes da pandemia, ser realizado de maneira presencial e contínua, a aumento significativo do número de casos de infecção por COVID-19 afastou os doentes dos centros de saúde, e levou a que conseqüentemente deixassem de procurar e/ou adiaram as suas consultas. Perante as adversidades, acentuaram-se as mudanças na rotina, que no novo contexto revela um défice de hábitos saudáveis e seguros para manutenção favorável das doenças crónicas.<sup>3</sup> Logo, a perturbação na continuidade do tratamento configura um contratempo mundial.

Frente a essa situação, as barreiras impostas pela pandemia urgem ações em saúde, já que manter o atendimento dos idosos é uma forma de prevenir prognósticos indesejados. Nesse intuito, o artigo levou-nos a refletir quais os fatores que teriam impactado o estado de saúde

dessa população. Segundo Matheus, para os diabéticos a telemedicina apresenta bons resultados em relação à manutenção dos níveis recomendados de glicémia e, além disso, consegue triar os pacientes que necessitam de atendimento presencial.<sup>4</sup> Essa estratégia também poderia ser aplicada para realizar a triagem dos idosos que necessitam de atendimento contínuo. Por outro lado, a medicina à distância promove as medidas de distanciamento, que são imprescindíveis para diminuir os riscos de infecção por COVID-19. Desse modo, o cuidado aos idosos requer constantes adaptações, a fim de melhor satisfazer as suas necessidades.

Por conseguinte, fica claro que há um grande desafio e necessidade de uma revisão na gestão dos idosos durante a pandemia de COVID-19. Nesse contexto, os profissionais de saúde devem desenvolver novas estratégias de intervenção com o intuito de melhorar e/ou reduzir algumas adversidades durante a pandemia com a população acima de 60 anos.

#### CONTRIBUTO DOS AUTORES

LRR, JVMP: Elaboração do artigo.

EG, EMS: Orientação e revisão do artigo.

#### PROTEÇÃO DE PESSOAS E ANIMAIS

Os autores declaram que os procedimentos seguidos estavam de acordo com os regulamentos estabelecidos pelos responsáveis da Comissão de Investigação Clínica e Ética e de acordo com a Declaração de Helsínquia da Associação Médica Mundial atualizada em 2013.

#### CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS

Os autores declaram ter seguido os protocolos do seu centro de trabalho acerca da publicação de dados.

#### CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não ter conflitos de interesses relacionados com o presente trabalho.

#### FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

#### REFERÊNCIAS

1. Novais F, Cordeiro C, Pestana P, Côrte-Real B, Sousa T, Matos A, et al. The impact of COVID-19 in older people in Portugal: results from the Survey of Health, Ageing and Retirement (SHARE). *Acta Med Port.* 2021;34:761-6.
2. Pachú C, Santos G, Silva C. Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde de idosos: uma revisão narrativa. In: Sampaio EC, editor. *Envelhecimento humano: desafios contemporâneos.* Guarujá: Editora Científica Digital; 2020. p:185–97.
3. Barone M, Harnik S, de Luca P, Lima B, Wieselberg R, Ngongo B, et al. The impact of COVID-19 on people with diabetes in Brazil. *Diabetes Res Clin Pract.* 2020;166:108304.
4. Matheus A, Cabizuca C, Tannus L, Passos A, Schmidt A, Gouveia AT, et al. Telemonitoring type 1 diabetes patients during the COVID-19 pandemic in Brazil: was it useful? *Arch Endocrinol Metabol.* 2021;65:105-11.

Lara RODRIGUES DA ROSA✉<sup>1</sup>, João Vítor MARTINS PATRÍCIO<sup>1</sup>, Elonir GOMES<sup>2</sup>, Eliane MAZZUCO DOS SANTOS<sup>3</sup>

1. Departamento de Medicina. Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão. Santa Catarina. Brasil.

2. Departamento de Educação. Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão. Santa Catarina. Brasil.

3. Departamento de Saúde Coletiva. Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão. Santa Catarina. Brasil.

✉ **Autor correspondente:** Lara Rodrigues da Rosa. [lara22rodrigues@gmail.com](mailto:lara22rodrigues@gmail.com)**Recebido:** 14 de dezembro de 2021 - **Aceite:** 15 de dezembro de 2021 - **Online issue published:** 02 de março de 2022

Copyright © Ordem dos Médicos 2022

<https://doi.org/10.20344/amp.17713>

## William H. Stewart: Quem Persiste na Citação Acrescenta Desinformação

### William H. Stewart: Those Who Stand Up for the Quote Add Disinformation

**Palavras-chave:** Comunicação; Disseminação da Informação**Keywords:** Communication; Information Dissemination

Caro Editor,

Quando se discute o panorama das doenças infecciosas ou o uso adequado dos antimicrobianos, é frequente, não apenas na abertura de aulas, de congressos, de colóquios, de debates, em prefácios de livros, como também nas redes sociais e em artigos de imprensa, alguém referir-se à suposta previsão falhada do médico norte-americano William H. Stewart sobre o 'fim' das doenças infecciosas como um problema de saúde para a humanidade.

A citação em causa, que terá sido proferida no final dos anos 1960, e encontrada com pequenas variações, é a seguinte: «*It is time to close the book on infectious diseases, and declare the war against pestilence won*»,<sup>1</sup> que em português (tradução livre) se poderá replicar em algo como «é tempo de encerrar o livro das doenças infecciosas e declarar vitória na guerra contra a pestilência».

O propósito de utilização da frase é o de alertar para o erro de subestimarmos quer a nossa capacidade de solucionar todas as doenças infecciosas que nos afligem, quer a emergência de novos agentes patogénicos para o Homem (poderá facilmente aparecer em várias palestras sobre a pandemia de SARS-CoV-2 que vivemos). De facto, na época em que teria sido proferida, o desenvolvimento de campanhas de vacinação intensas, e o decréscimo significativo, no Ocidente, da incidência e morbimortalidade de doenças como a poliomielite, o sarampo e a varíola, juntamente com o desenvolvimento de várias classes de antibióticos, poderá ter acalentado a ideia de que a erradicação de muitas doenças infecciosas pudesse ter um horizonte largo e tangível.

Contudo, a fonte da referida citação não é verificável, e há mesmo quem se tenha dedicado a fazê-lo de forma exaustiva, numa pesquisa que incluiu desde fontes de artigos médicos, agências noticiosas e registos de discursos oficiais.<sup>1,2</sup> A citação primária não se encontra, sendo que todas as vezes em que surge decorre de citação secundária, no género "de quem conta um conto acrescenta um ponto". Inclusivamente a data e o local são imprecisos (entre 1967 e 1969),<sup>1</sup> como se de um mito urbano se tratasse. A própria

revista New Yorker elaborou uma peça jornalística sobre o assunto e a necessidade de reposição da situação apócrifa.<sup>3</sup>

William H. Stewart (1921-2008) foi um médico pediatra e epidemiologista que, entre outros cargos relevantes, foi *Surgeon General* dos Estados Unidos da América (EUA) no período 1965 - 1969, o equivalente, em Portugal, ao cargo de Diretor-Geral da Saúde.<sup>4,5</sup> A ele tem de ser dado o mérito de, como outros médicos de saúde pública, ter percebido e alertado para o crescimento acentuado das doenças cardiovasculares e do metabolismo, até ao lugar mais alto do pódio das causas de morbimortalidade da população, nomeadamente nos países ditos desenvolvidos. Neste sentido, foi um dos primeiros e grandes impulsionadores de políticas de saúde contra o tabagismo, na gestão de doenças crónicas e do acesso justo e não discriminatório aos cuidados de saúde.<sup>3-5</sup>

Assim, não há forma aparentemente credível de atribuir as declarações ao seu suposto autor,<sup>1,2</sup> muito menos com o significado quase jocoso que muitas vezes perpassa, mesmo que o propósito final da citação seja pedagógico e um alerta para o verdadeiro desafio que as doenças infecciosas representam, e sempre representarão, no convívio mais ou menos diplomático com a humanidade.

É provável que a frase continue, ao longo dos tempos, a ser reciclada e republicada, por muito que até o seja pela simples bonomia do ensinamento, mas sê-la-á a expensas do nome de um médico que muito provavelmente nunca a terá proferido. É interessante e ténue a linha que a História traça entre a autoria e a apocrifia.

Num mundo moderno em que a verificação das fontes bibliográficas e a disseminação de *fake news* são problemas diários com que a Medicina (e não só) se tem deparado, de forma externa (e por vezes interna), é responsabilidade de cada um de nós perseverar num rigor suplementar, amiúde difícil, para não ser arrastado para e por elas.

#### CONTRIBUTO DOS AUTORES

DG, FVS: Ambos os autores contribuíram igualmente para a conceção, recolha dos dados, tratamento e elaboração do manuscrito.

#### CONFLITOS DE INTERESSE

DG: Recebeu da AARI – Associação de Apoio Às Reuniões de Infeciologia apoio sob a forma de pagamento do *registration fee* no 17º ENAI – Encontro Nacional de Atualização em Infeciologia que teve lugar em 2021 no Porto.